

O LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Déssica Rocha da Silva - Autora

Discente Pedagogia *UERN/CAMEAM*. Email:dessicarocha@hotmail.com

Emylle Barros de Almeida Fonseca – Coautora

Discente Pedagogia *UERN/CAMEAM*. E-mail:emyllebarros_edu@hotmail.com

Maria Andreia Ferreira-Coautora

Discente Pedagogia *UERN/CAMEAM*. E-mail:andreia.tabacaria@hotmail.com

Thais Chaves de Oliveira- Coautora

Discente Pedagogia *UERN/CAMEAM*. E-mail:thaischaves2008@hotmail.com

Maria da Paz Cavalcante -Orientadora

Doutora em Educação pela UFRN, professora da *UERN/CAMEAM*.

E-mail:mariadapaz@uern.br

RESUMO

Este trabalho tem como perspectiva apresentar a análise do Livro Didático de História, realizada no 5º Período do Curso de Pedagogia no *CAMEAM/UERN*. Tem como objetivo abordar uma discussão sobre o uso do livro e suas especificidades, mais especificamente, a forma que o livro é visto para o processo de aprendizagem do aluno e ferramenta de trabalho do professor. Para tanto, a reflexão será respaldada a partir dos estudos com o material, além disso, busca-se compreender a luz de teóricos, como: Rüsen (2010) e Bittencourt (2011). Com essa indagação, este trabalho deseja apresentar discussões sobre o livro didático de História do 5º ano inserido no Ensino Fundamental I. Para isso, observaremos algumas denominações sobre a importância do uso do livro didático, dando ênfase a critérios que esse livro deve conter, destacando se ele está adequado para o ano de ensino a que foi destinado. Voltando-se isso será feito para os conteúdos, os textos que o compõem e as leituras de imagem. Assim, será realizada a análise em conjunto com as partes que compõem o livro didático de história, buscando focar o papel do professor no uso desse instrumento de trabalho, através dos métodos pedagógicos utilizados para diversificar o seu uso em sala de aula.

Palavras-Chave: Ensino de História. Livro Didático. Professor.

INTRODUÇÃO

O processo de ensino e de aprendizagem de História tem como um dos principais instrumento de trabalho nas escolas o livro didático. Esse serve de auxílio tanto para o docente como para o discente, sendo distribuído gratuitamente nas escolas públicas. Mas, o que deve ter um livro didático de História para propiciar uma maior aprendizagem ao aluno?

Com essa indagação, este trabalho deseja apresentar discussões sobre esse livro inserido no Ensino Fundamental I, tomando como suporte o livro didático de História do 5º ano e com um embasamento teórico em Rüsen (2010) e Bittencourt (2011). Para isso, observaremos algumas denominações sobre a importância do uso do livro didático,

dando ênfase a critérios que esse livro deve conter, destacando se ele está adequado para o ano de ensino a que foi destinado. Voltando-se isso será feito para os conteúdos, os textos que o compõe e as leituras de imagem.

Segundo Rüsen (2010, p.115): “(...) As características que distinguem um bom livro didático são essencialmente quatro: um formato claro e estruturado; uma estrutura didática clara; uma relação produtiva com o aluno e uma relação com a prática da aula”. Diante isto, os livros didáticos de História apresentam uma forte carga ideológica influenciadora não só na forma como os conteúdos são dispostos, mas em relação aos saberes rumo a criticidade e a formação para a cidadania dos alunos.

Por isso, através do uso do livro didático, podemos perceber a abordagem de temas que contemplam desde a História do mundo, primeiras navegações, História do Brasil e perspectivas para o novo século. Portanto, será apresentado como se encontra estruturado o livro didático de História do Projeto Buriti, tendo como responsável Thahira (2011), sendo que se constitui o objeto dessa produção.

LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA: DEFINIÇÃO E CARACTERÍSTICAS

O livro didático é uma das ferramentas mais importante no ensino de história. Entretanto, trata-se de objeto cultural de difícil definição, por ser obra bastante complexa, que se caracteriza pela interferência de vários sujeitos em sua produção, circulação e consumo, assim sendo, dependendo das condições, do lugar e do momento em que é produzido e utilizado nas diferentes situações escolares, é objeto de múltiplas facetas, e para a sua elaboração e uso existe intervenções.

De acordo com Bittencourt (2011, p.301):

Os Livros Didáticos são produtos culturais fabricados por técnicos que determinam seus aspectos materiais, assim este caracteriza-se, nessa dimensão material, por ser uma mercadoria ligado ao mundo editorial e à lógica da indústria cultural do sistema capitalista.

Sem dúvida, os livros didáticos deveriam apresentar características referentes a historicidade da região a que será inserido, onde os conteúdos deveriam ser elaborados por professores com o auxílio de técnicos, pois estes vivenciam e podem se posicionar acerca das necessidades de aprendizagem dos alunos a qual o livros será utilizado.

O livro é um suporte de conhecimento e também é uma mercadoria onde os conteúdos são compactuados por editoras e autores, que acabam resumindo conteúdos

que serão expostos nas aulas, já que os assuntos são conforme a leitura do autor, e isto, acaba interferindo na qualidade das aulas que são desenvolvidas por esse documento didático, ou seja, o aluno é privado de conhecer outras vertentes sobre o assunto tratado em sala e caso o professor, se acomode apenas com esse tipo de material, por estar pronto e acessível, possivelmente terá poucos avanços em termos qualitativos de suas aulas.

Nesta perspectiva, apesar do livro didático segundo Bittencourt ((2011, p.302), ser um veículo de um sistema de valores, de ideologias, de uma cultura, é necessário que seja revisto se este está de acordo com as condições de aprendizagem dos alunos.

Rüsen (2010, p.116) ressalta que o livro didático: “(...) Tem que estar de acordo com sua capacidade de compreensão, e isto vale, acima de tudo, no que se refere ao nível de linguagem utilizada”. Caso, o nível de linguagem estiver exagerado pode-se converter em problemas, que estarão ligados não somente as possibilidades de compreensão pelos alunos, mas também a acessibilidade e comunicação ligadas às experiências e expectativas que os alunos vivenciam em seu cotidiano.

De acordo com Bittencourt (2010, p.307):

As características do livro didático está em processo de mudanças. Um dos mais importantes pesquisadores de livros didáticos, o historiador francês Alain Choppin, tem afirmado que os manuais estão, na atualidade convertendo-se em uma ferramenta polifônica, com várias funções.

As funções são referentes em avaliar a aquisição dos saberes e competências, oferecer uma documentação completa proveniente de suportes diferentes, facilitar os alunos a apropriação de certos métodos que possam ser usados em outras situações e contextos.

Deste modo, do ponto de vista do âmbito nacional, o livro didático tem sofrido mudanças nos últimos anos e se adaptado ao referencial do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que está de acordo com o Decreto 9.154 de 01/08/1985, que em outras medidas estabeleceu o fluxo regular de recursos para a aquisição e distribuição dos livros didáticos em todo o país. Segundo, Bittencourt (2011, p.308): “Observar-se assim que os livros são produzidos e formas de coleções, que se destinam às diferentes séries do ensino fundamental e obrigatoriamente apresentam o livro do aluno e o livro do professor”.

A partir dessas discussões apreendemos que os livros didáticos funcionam, também como instrumento de reprodução ideológica quanto aos temas enfatizados,

podendo estar interligados à religião, à família, à política, à cultura, entre outros. Assim sendo, o livro didático é uma ferramenta de trabalho que deve ser útil para o aprendizado do aluno e a formação do professor na sua prática em sala de aula.

ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA: DOS CONTEÚDOS AO ENSINO NA PRÁTICA

O livro didático analisado faz parte do Projeto Buriti, sendo da Editora Moderna e do PNL 2011 para o Ensino Fundamental do Ensino de História. Esse projeto tem como meta, o trabalho com a cronologia e diferentes fontes históricas que estimulem a reflexão sobre o passado a fim de compreender presente, bem com a leitura de textos, documentos e mapas para o desenvolvimento do pensamento crítico a partir do respeito à diversidade e consciência histórica. Por conseguinte, o livro que escolhemos faz parte de uma coleção didático que vai do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental, sendo que nossa análise está voltada para o livro do 5º ano.

A primeira visualização que se tem do exemplar diz respeito ao material que é feito, sendo encadernado na forma de livro brochura, contendo 136 páginas. O sumário é dividido em seis unidades, que vão do Brasil Colônia aos tempos atuais. Percebemos também, que o exemplar analisado mostra para professores e alunos formas bem compactas de se estudar um determinado momento da História, seja ela no âmbito macro ou micro.

O livro apresenta muitas figuras, títulos em caixa alta e em negrito para maior ênfase, além de perguntas de interpretação de textos, visto que requer do aluno uma análise visual e interpretativa das diversas figuras que compõem cada capítulo de livro; imagens que faz uma abordagem de acontecimentos que transcorrem na história.

Citamos ainda aspectos analisados no livro didático de história, como o aparecimento somente das informações básicas para o aluno. Se este só possuir o contato com esse livro, poderá aprender de forma fragmentada importantes conhecimentos da história, como por exemplo, a Colonização do Brasil, e, assim, saber o porquê desse fato, o porquê dos negros e indígenas resistirem ao período escravocrata, quais as consequências da escravidão, as lutas que estes povos vivenciaram, a abolição da escravatura, a descoberta do ouro, e seus benefícios e malefícios, a ditadura militar, por que ela ocorreu, qual a visão da sociedade perante o fato ocorrido, além de outros assuntos.

Mas qual o papel do professor perante essas questões? O professor é um sujeito fundamental para o processo de intervenção desta série de questionamentos que o livro deve oferecer, como mediador ele pode estabelecer uma relação com outras fontes de aprendizagem que venham proporcionar um conhecimento mais amplo de modo o aluno usufruir contínuo e ativamente das aulas.

Assim, o professor poderá auxiliar em discussões que retrate fatos passados e os da contemporaneidade, pois compreendemos que quando se diz “vamos estudar história”, este estudo não pode está vinculado, apenas, a análise de fatos passados, mas também à tentativa de explicar ou entender o sentido que o passado nos traz para a contemporaneidade.

O livro analisado, apesar de retratar os fatos passados, não aguça no aluno a curiosidade em se questionar sobre a influência desses fatos na atualidade. Retrata de forma muito vaga o pouco que tem, pois já no fim do último capítulo é que vem retratar a contemporaneidade resumidamente.

A disciplina de História, como uma importante área de saber por meio do livro didático, pode oferecer ao professor a possibilidade de aulas direcionadas para uma reflexão sobre os mecanismos de dominação que surgem nesse tipo de documento. Pode, também, estabelecer uma única vertente, sem a perspectiva de modificação ao longo de uma aprendizagem. Deste modo, sendo o livro didático um material portador de saberes específicos para as disciplinas e para a organização das aulas e ao mesmo tempo, instrumento de consulta para o aluno, é necessário que o professor não transfira todas as suas ações e pensamentos para esse material didático, transferido, discretamente, também uma forte carga ideológica.

CONCLUSÃO

A realização deste trabalho apresentou algumas discussões acerca do livro didático de História, que precisam ser repensadas, como por exemplo, a sua utilização na sala de aula com influências na formação para a cidadania, além do trabalho de professores e alunos com uma única fonte de material didático, deixando em segundo plano a pesquisa, o contato e criação de novos saberes com outras fontes.

O livro didático de História, mais precisamente o citado, que concerne à coleção do Projeto Buriti, explicita que os materiais adotados nas escolas transmite aos indivíduos, como um material didático que apresentou aspectos favoráveis e desfavoráveis ao desenvolvimento do ensino e da aprendizagem de História. Assim, um aspecto que se pretende aprofundar em análises posteriores, será a ida ao campo (sala de aula), para analisamos a prática do professor com os conteúdos que o livro possui e a forma que os alunos assimilam, bem como, se conseguem ou não internalizar o que se foi trabalhado.

Um ponto que sintetiza grande parte do que apresentou neste trabalho é de que, quanto mais docentes e discentes iniciarem uma reflexão sobre as funções que possuem dentro e fora do universo escolar, concomitantemente com as modificações apresentadas pela sociedade em que vivemos, mais serão preparados para um confronto com muitas ideologias existentes e impostas, não somente do saber.

Dessa forma, a sintetização do saber não ficará a cargo apenas do livro didático repassado para o professor, e, posteriormente, ao aluno para estudos sobre a sociedade a qual faz parte desde a antiguidade até os acontecimentos contemporâneos, mas também da reflexão e dos métodos pedagógicos que o docente utiliza para auxiliar na aprendizagem dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Circe Maria Auxiliadora. **Ensino de história: fundamentos métodos**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

<http://www.moderna.com.br/buriti/história>. Acessado em 02/08/2013.

RÜSEN, Jörn. **E o ensino de história**. Curitiba: Editora da UFPR, 2010. (Organização de Maria Auxiliadora Smith, Isabel Barca e Estevão de Rezende Martins).

THAHIRA, Rosane Cristina. **Projeto Buriti: história**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2011.